



UMA MARCA PARA A VIDA

Ela já foi, e pelos mais conservadores ainda é, motivo de preconceito. Já foi símbolo de rebeldia, mas agora tem sido mais aceita pela sociedade. A tatuagem, que tem vários significados, está se adaptando naturalmente ao dia-a-dia.

É certo que é duro enfrentar o preconceito e a sociedade que julga sem certezas, que vê qualquer atitude exótica como uma forma de vandalismo e qualquer maneira de um ser escolher seus conceitos como uma forma de chocar grupos. A tatuagem já foi vista como uma forma de repressão e, para alguns, até mesmo de ofensa, mas, agora, além de significar um modelo de vida, também serve para enfeitar corpinhos bonitinhos e saudáveis.

O que já foi típico de jovens rebeldes agora também atrai patricinhas e seus pais, que não as vêem mais como uma forma de enfrentar suas regras, mas como uma maneira de viver suas próprias vidas sem pensar em opiniões e críticas nada construtivas.

Primeiramente é necessária a certeza do que se quer, pois, apesar de tecnologias avançadas para removê-la, a tatuagem ainda é algo para a vida toda. Mas os jovens geralmente se preocupam em viver bem o agora, pouco se importam com o futuro, e a maior parte vê a tatuagem como uma forma de enfrentar, de cabeça erguida, as regras do sistema.

É óbvio que tais adornos sob a pele dificultam as chances de trabalho e aumentam muito o preconceito na visão de uma sociedade hipócrita que não nos permite tomar nossas próprias atitudes.

A tatuagem já não é mais um mito, nem um símbolo de marginalidade, apesar de muitas delas serem um choque; o que vale é a certeza do que se quer, pois é uma marca para a vida e pode ter um significado especial e oculto.

Stéfani Ceolla de Moraes
1º Ano do Médio / Balneário Camboriú
2002